

exposição nacional

Jóias

em toda a parte





O X Simpósio Internacional de Joalheria Contemporânea junta em Lisboa artistas nacionais e internacionais. Em debates e várias exposições

“**Em toda a parte. Em Lugar Nenhum**” é o tema do X Simpósio Internacional de Joalheria Contemporânea 2005, ARS ORNATA EUROPEANA, que pela primeira vez é organizado em Portugal. Associadas e parte integrante do evento estão várias exposições, das quais destacamos a do Museu Nacional de Arte Antiga, “Mais perto. Intervenções a partir das colecções do Museu Nacional de Arte Antiga”, e a do Museu do Design, Centro Cultural de Belém, “Habitação nómada. Joalheria Contemporânea, intimidade e domínio público”.

A exposição do MNAA tem como comissárias Cristina Filipe, Marília Maria Mira e Paula Paour, artistas joalheiras e fundadoras da recém-criada PIN – Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea. Entre os 23 participantes, 17 são artistas joalheiros portugueses e seis são estrangeiros, todos com obra reconhecida internacionalmente. Representando Portugal, encontramos nomes como o de Alexandra Serpa Pimentel, Tereza Seabra, Cristina Filipe, Ana Campos, Carla Castiajo, Diana Silva, João Martins, Leonor Hipólito, Manuela de Sousa, Marília Maria Mira, Nininha Guimarães dos Santos, Manuel Vilhena, Paula Crespo, Paula Paour, Zélia Nobre e Madalena Avellar e Stephan Maroschek.

Os artistas internacionais são Otto Kuenzli (Alemanha), Michael Rowe (Reino Unido), Robert Baines (Austrália), Ted Noten (Holanda), Tanel Venree (Estónia) e Noam Ben-Jacov (Holanda).

Trata-se de um evento que vem renovar o panorama cultural nacional, atraindo um público mais alargado aos museus, mas também confirmar a crescente internacionalização da joalheria portuguesa contemporânea. Numa exposição que pretende estimular a relação do espectador com o Museu enquanto espaço físico e suscitar a redescoberta e reinterpretção das suas colec-

ções, deparamos com obras variadíssimas mas com uma inspiração comum: a escolha de uma peça ou espaço do MNAA a partir do qual intervir. O resultado é a criação de um trabalho que, pela sua natureza, se enquadre no contexto do projecto. Todos serão expostos no espaço museológico – das diferentes salas e espaços à fachada do edifício. No seu conjunto, as obras irão definir um novo percurso de visita no Museu, acompanhado de uma sinalética específica. Para facilitar a “leitura plástica” das peças, haverá uma legenda descritiva a acompanhá-las.

João Martins, *Tentações*, caixa, peças de madeira de jetubá com velatura, osso, talha dourada, vidro, pigmento, madeira de macacaúba, pau-preto, corno, âmbar, prata, imagens de papel, madeira de zimbó, 2005, (fotografia C. B. Aragão)

Noam Ben-Jacov, *Atlas*, performance, (fotografia Noam Ben-Jacov)

Museu Nacional de Arte Antiga

“Mais perto. Intervenções a partir das colecções do Museu Nacional de Arte Antiga
Comissariado: Cristina Filipe, Marília Maria Mira e Paula Paour

7 Julho - 11 Setembro

Organização: PIN, MNAA, Ar.Co

Objectivo: Criar um diálogo com a colecção e com os espaços do Museu. Fazer uma ponte entre o passado e o presente..



Cristina Filipe, *Trinda*, jóias perdidas. (Fotografia C B Aragão)

Manuela Sousa, *Jóias para dois amantes*, 2 alfinetes, ouro e elástico. (Fotografia C B Aragão)

Leonor Hipólito, *Braçal*, aço, couro e fivelas em metal cinzelado, 2005. (Fotografia C B Aragão)

Nininha Guimarães dos Santos, *Relicário*, seda natural, tecido em crochet, casulos de bichos-da-seda, ouro e outros, 2005. (Fotografia C B Aragão)

Alexandra Serpa Pimentel, *Lace Works*, prata, 2005. (Fotografia C B Aragão)

Ana Campos, *Ilhas da raiz do sol*, pendentes em prata, 2005. (Fotografia C B Aragão)

Museu do Design do Centro Cultural de Belém
"Habitação nómada. Joalheria Contemporânea,
intimidade e domínio público"
Comissariado: Mónica Gaspar
5 Julho - 28 Agosto
Organização: Museu do Design do Centro Cultural
de Belém, PIN
Objectivo: criar um diálogo com a exposição
"Construir/Desconstruir/ Habitar a partir de uma selecção
de peças da Colecção Berardo no CCB



Uma exposição variada em que os artistas-joalheiros apresentam instalações em vários suportes artísticos, das jóias aos vídeos, das performances à fotografia. De tema de inspiração e de reflexão serviram peças das artes decorativas: um pano de armar português do século XVII, um biombo Nambam dos séculos XVI-XVII, uma arca indo-portuguesa do século XVII, uma colcha em linho e seda indiana do século XVIII. Também a colecção de pintura do MNAA foi incluída: o *Martirio de São Sebastião*, de Gregório Lopes, do século XVI, *As Tentações de Santo Antão*, de Bosch, século XVI, e muitas outras. Há ainda um relicário em prata do século XV, uma fonte bicéfala do século XVI, um cofre indo-português do século XVI, esculturas medievais e até a própria Capela das Albertas.

A jóia como habitação

No Museu do Design do Centro Cultural de Belém, teremos a exposição "Habitação nómada. Joalheria Contemporânea, Intimidade e domínio público", comissariada por Mónica Gaspar. Desta vez, o desafio foi criar um diálogo com a exposição de peças da Colecção Berardo: "Construir/ Desconstruir/ Habitar". Como tema de inspiração, escolheu-se um artista, representado na colecção Berardo, cuja obra se adequasse melhor a um diálogo com a joalheria. A escolha recaiu sobre Vito Acconci e a sua peça *Public Domain*, na qual o artista converteu a sua galeria em "lar". Foi proposto aos artistas-joalheiros – todos originários da Europa e nascidos após 1960, com excepção dos quatro eleitos, Gijs Bakker (1942), Onno Boeckhoudt (1944 - 2002), Bernhard Schobinger (1946) e Manfred Bischoff (1947) – trabalhar e interpretar o tema da casa. Se a casa é uma metáfora do corpo e do indivíduo, a própria jóia pode ser concebida como "refúgio portátil", como "habitação nómada".

A exposição encontra-se subdividida em quatro temas, associados a uma obra de figuras pioneiras da joalheria contemporânea – Gijs Bakker (1942), Onno Boeckhoudt (1944-2002), Bernhard Schobinger (1946) e Manfred Bischoff (1947).

No núcleo "Desejo de Habitar", em torno de Onno Boeckhoudt, estão jóias-manifesto de Dinie Besems, uma casa de bolso de Martin Ruiz de Azua, representações de ilhas e continentes bordados por Eija Mustonen, paisagens de Cristina Filipe e uma instalação de Fillipine de Haan.

Em "Processos e Entropias" – à volta da peça de Bernhard Schobinger e do protagonismo doméstico da Arte Contemporânea – surgem acumulações de quase detritos de Lisa Walker, jóias folclóricas de Lucy Sarneel, desenhos de Karen Pontoppidam e jóias de materiais "duvidosos" de Hans Stofer.

Ao tema "Narrativas Íntimas" surge associado Manfred Bischoff. Medalhas de Ana Henriques, fotografias de Bettina Speckner, ícones domésticos de Norman Weber integram este conjunto, junto com a instalação "Meanings and Attachments", de Mah Rana, uma crónica fotográfica sobre o uso das jóias em Portugal.

O último tema é "Pudor e Sedução". A jóia é questionada na sua natureza dual. Florian Ladtaetter apresenta uns pendentos, Christoph Zellweger opta por implantes-jóia e Frank Tjepkema explora o fetichismo das marcas comerciais. Marília Maria Mira realiza a instalação "Remates... Onde acaba a roupa e começa a jóia". ●

TERESA PEARCE DE AZEVEDO

"Em toda a parte, em lugar nenhum/Everywhere, nowhere"

X Simpósio ARS ORNATA EUROPEANA

Lisboa, 7 - 10 Julho

www.pin.pt/HTML/simposio_pt.htm

www.ccb.pt

www.stfz.art.pl/engl/aoe-a.html

Ar.Co Centro de Arte e Comunicação Visual

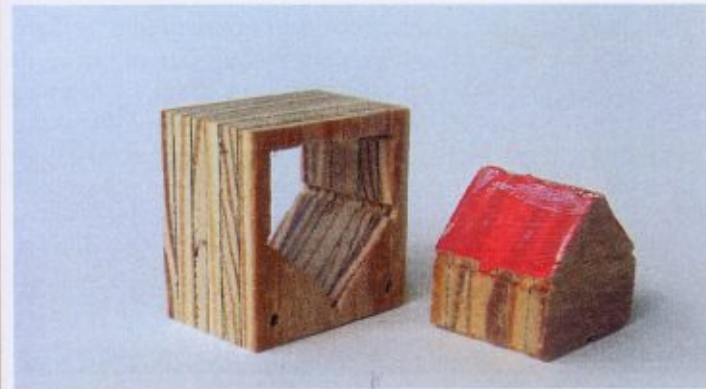
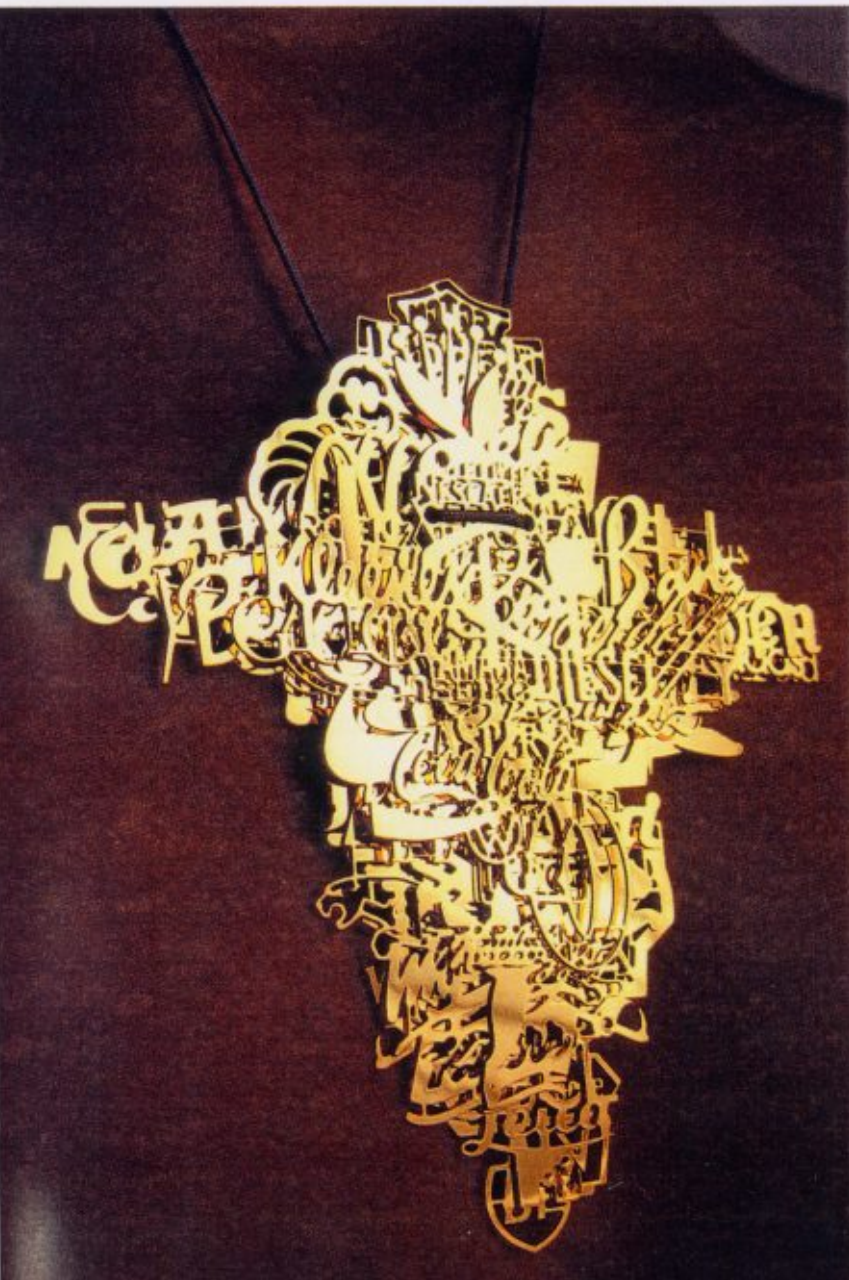
"Everywhere – Time released,
Nowhere – Immaterial spaces"

Workshop orientado por Paula Roush e Ted Noten
27 Junho - 1 Julho

Grupo Everywhere, coordenado por Ted Noten,
artista joalheiro de Amsterdão

Grupo Nowhere, coordenado por Paula Roush,
artista plástica que reside em Londres





Bernhard Schobinger, *Can opener*,
bracelete, 1977, ouro e aço, 7cm

Filippine de Haan, *www.hotel275.net*, 2002, projecto digital

Eija Mustonen, *Lake with drops*, 2003, prata oxidada, linho,
12 x 7 x 2 cm

Frank Tjepkema, *Bling bling*, 2002, prata dourada, 8 x 8 x 0,5 cm

Cristina Filipe, *Tal como eu trago a sombra do anel trazes tu o anel*,
2 alianças em ouro gravadas 2 x 3 cm

Onno Boekhoudt, *Room for the Finger*, 1993, anel, 3 x 3 cm

Galeria Tereza Seabra – Jóias de Autor
"Everywhere, Nowhere" – exposição dos resultados
dos dois workshops.
9 Julho - 31 Julho.

Alma Lusa, Ana Salazar, Café d'Arte...

"Joalheria in Situ"

Até 10 Julho

Participação de estudantes e recém-formados
do curso de joalheria do Ar.Co, em lojas, espaços
públicos na zona da Baixa-Chiado.



Mousse

Exposição colectiva dos resultados das intervenções
– Joalheria in Situ
23 Junho, 18 h.

Cinemateca Portuguesa

Ciclo Jóias no Cinema
Julho, datas a anunciar



Florian Ladstätter, *Object of Desire 2*, 2003, plástico,
20 x 8 x 2,5 cm

Christoph Zellweger, *Hip Piece-Neck Piece #2401x0*
(*Fremd Körper Series*), 2002, aço e pele, 50cm